

CASAMENTO E O ALCOOLISMO

Magaly Silva Caldas Coelho

O termo Alcoolismo foi proposto pelo médico sueco Magnus Huss, século XIX.

No manual da Organização Mundial de Saúde, o conceito médico acha-se representado em pelo menos três rubricas:

- Sob o nº 29 = psicose alcoólica - conjunto de sintomas que ligados constitui o quadro geral de uma doença;
- Sob o nº 303 = síndrome de dependência do álcool;
- Sob o nº 305 = abuso de álcool sem dependências.

O estado de dependência não constitui um estado de “tudo ou nada”, e sim de um contínuo de não-dependência a dependência. O estudo do alcoolismo se encontra na medicina somando com as ciências sociais e ciências do comportamento, para melhor tratar os dependentes do alcoolismo.

Como psicóloga, interesse-me pelo estudo sobre família, pois trabalhamos para o ajustamento, para o bem estar, para a felicidade do ser humano, para o seu desenvolvimento, ser humano este que pertence a uma família. E o tema Alcoolismo na

família constitui um desafio, uma busca de aliados numa constante campanha de minimização de tão grande mal. Tal interesse é fruto de atendimentos efetuados, de forma contínua, a pessoas com conflitos familiares decorrentes do alcoolismo.

Mas tantas pessoas ingerem álcool e não apresentam problemas, afinal o que é o álcool? Droga psicoativa que, dependendo da dose, da frequência e das circunstâncias, pode-se admitir um uso sem problemas. Porém, o uso inadequado pode trazer graves conseqüências nos níveis orgânico, psicológico e social.

Costumo repetir uma ilustração citada por Jandira Masur (1984), para explicar a percepção de um alcoolista:

“Uma imagem, onde amigos, família, vida profissional, preocupação com o próprio corpo passam a ser a parte desbotada de uma fotografia antiga em branco e preto, onde o detalhe que se destaca cada vez com mais clareza é o álcool”.

Como na linha gestáltica dizemos Figura e Fundo. Sua percepção de figura que se destaca é o álcool, e o fundo nublado se constitui de seu próprio corpo e as pessoas de relação profissional e pessoal.

As pesquisas e estudos apresentam como foco do problema dos alcoolistas a **incapacidade de controlar o ato de beber**.

OS ESTUDOS PSICOLÓGICOS

Apresentam duas teorias: teoria da personalidade e teoria da aprendizagem.

Alcoolistas são diferentes do restante da população.

1) quanto à teoria da personalidade, constatou-se traços de: oralidade, dependência, insegurança, passividade, introversão. Porém, sintomas posteriores à intoxicação alcoólica.

2) quanto à teoria da aprendizagem, procura explicar a etiologia do alcoolismo da seguinte forma: indivíduos alcoolistas são aqueles que aprenderam a lidar com os problemas existenciais através do álcool. Portanto, alcoolismo como comportamento aprendido.

A FAMÍLIA DE UM ALCOOLISTA

Encontramos famílias informadas e famílias desinformadas. As informadas procuram ajuda profissional, mesmo com muitos danos já sofridos.

As desinformadas entram em choque com o familiar alcoólico, discriminam-o e acabam por abandoná-lo de alguma forma.

Os danos e sofrimentos percebidos nas famílias de alcoolistas graves foram: medo, irritação, estresse por insônia, o dia constitui expectativa de insegurança de como será a noite e a noite um pesadelo com presença de lutas corporais.

Os filhos, muitas vezes, não conseguem ir à escola e, quando vão, não conseguem prender a atenção, enfim, têm a aprendizagem prejudicada.

Cito aqui um, dentre outros casos que atendi, que mostra claramente o prejuízo emocional infantil, com explosão na esfera escolar: na semana que antecedia o dia dos pais, uma professora solicitou aos seus alunos que escrevessem sobre os pais, um filho de alcoolista recebeu a folha para tal tarefa, cortou-a em tiras, entregando-as à professora, lhe disse: Isso é meu pai!